



**FACULDADE DE PINDAMONHANGABA**

**Jocimara Ribeiro do Couto**

**EDUCAÇÃO: dever dos pais ou da escola?**

**Pindamonhangaba - SP**

**2009**



**FACULDADE DE PINDAMONHANGABA**

**Jocimara Ribeiro do Couto**

## **EDUCAÇÃO: dever dos pais ou da escola?**

Monografia apresentada como parte de requisitos para obtenção do Diploma pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Msc. Sandra Maria da Silva Costa.

**Pindamonhangaba - SP**

**2009**



**JOCIMARA RIBEIRO DO COUTO**  
**EDUCAÇÃO: DEVER DO PAI OU DA ESCOLA?**

Monografia apresentada como parte de requisitos para obtenção do Diploma pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Msc. Sandra Maria da Silva Costa.

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. \_\_\_\_\_ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho a meus pais, Carlos Couto e Elenice Couto por todos os ensinamentos, além de acreditarem em meus sonhos e desejos, incentivando-me.

A todos os familiares e amigos, que contribuíram em diferentes situações.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força e perseverança depositada em minha pessoa para seguir em frente.

À Faculdade de Pindamonhangaba, Bolsa FUNVIC e ao Projeto Ler e Escrever pela concessão de bolsa de estudo que permitiu que eu atingisse meu objetivo.

A Prof<sup>a</sup> Sandra Maria da Silva Costa, pela dedicação, orientações e sugestões apresentadas.

A todos os professores que de certa forma contribuíram para a realização desta graduação.

Aos meus pais, pelo esforço e dedicação que sempre depositaram na minha educação e por todos os ensinamentos da vida, que hoje me faz a pessoa que sou.

A todos que, direta e indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

Em especial a minha madrinha Dirce Aparecida Pereira Marcondes (in Memoriam).

Como a sinfonia precisa de cada nota, como o livro precisa de cada palavra, como a casa precisa de cada pedra, como o oceano precisa de cada gota d'água, como a colheita precisa de cada grão de trigo, a humanidade inteira precisa de você!

A alegria e a felicidade são conquistas constantes e coletivas!

Michel Quoist

## **RESUMO**

A pesquisa traz um estudo sobre o tema proposto Educação: Dever dos Pais ou da escola? Com objetivo de compreender o que está ocorrendo com a nossa educação, a qual se inicia dentro do âmbito familiar.

Trata-se de um estudo exploratório, no qual a pesquisa inicialmente contou com a revisão da literatura, por meio de pesquisas em livros e artigos científicos pertinentes ao tema.

A seguir, foram realizadas visitas nas escolas pública e particular de Pindamonhangaba, após obter autorização dos seus dirigentes, para entrevistar pais e professores do Ensino Fundamental primeiro Ciclo, através de um questionário a fim de levantar dados sobre os valores (princípios éticos e morais que aprendemos no período de nossa infância).

Palavras-chave: Família. Escola. Conceitos Éticos e Morais.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Conceitos de Infância.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Educação: Assistemática e Sistemática.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Família versus Escola .....</b>	<b>17</b>
<b>3 Método.....</b>	<b>22</b>
<b>4 Resultados .....</b>	<b>23</b>
<b>5 Conclusão .....</b>	<b>25</b>
<b>6 Referência .....</b>	<b>31</b>
<b>7 Apêndice .....</b>	<b>34</b>
<b>8 Anexo.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca um estudo sobre a educação assistemática a qual ocorre dentro dos nossos lares: educação esta que tachamos “educação de berço”, aquela que aprendemos desde os primeiros momentos quando já somos considerados parte deste mundo, ou seja, os princípios e valores da família com o ensino para a realidade. Mas acontece que os pais estão colocando seus filhos mais cedo na escola e transferindo sua responsabilidade para a mesma.

Com o passar dos tempos os valores éticos e morais adquiridos no âmbito familiar foram perdendo seus respectivos valores; as pessoas não valorizam mais esta educação, os pais estão acomodados, transferindo toda responsabilidade para a escola e, apesar disso sentem-se no direito de cobrar tal façanha. Para compensar o tempo em que não estão com os filhos, os enche de presentes, pensam que o presente preencherá o carinho, o afeto e o principal, o amor. Amor este que muitas das vezes é comprado e não adquirido!

Diante deste fato enfoco a importância da reflexão perante esse tema. A escola é importante sim, pois, solidifica nossos conhecimentos, aprimora nossas competências, nos ensina a “ser” pessoas com caráter e dignidade, mas é no seio familiar que adquirimos bases para nossa formação moral e ética como seres humanos.

Faz-se necessário pararmos para refletir e analisar qual a importância dos valores éticos e morais passados pela educação familiar e qual valor vem sendo transmitido no âmbito escolar para nossas crianças.

Portanto, é de extrema relevância investigar os valores que têm sido transmitido pela família moderna e de contraponto os valores que a escola também vem transmitindo, fazendo uma relação entre ambos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Conceitos de Infância**

Para que possamos entender o que está ocorrendo com a nossa sociedade atual, de transferir tal responsabilidade para a escola, iremos primeiramente verificar como a criança ficou sendo reconhecida e obtendo uma infância valorizada; para que tal êxito ocorra faremos uma linha do tempo analisando o passado, e assim verificaremos o processo de reconhecimento no transcorrer de nossa história separando as crianças do mundo dos adultos.

Podemos dizer que até aproximadamente o século XVII a adolescência foi confundida com a infância. Por não obter uma preocupação com a mesma designavam qualquer adjetivo para classificá-la (ARIÉS, 1978).

De acordo com ARIÉS (1978) os historiadores e pesquisadores utilizaram os recursos da arte, ou seja, analisaram os quadros dos pintores famosos e não famosos para pesquisar e retratar a história de um povo. Era assim que os antepassados escreviam sua história; em meados dos séculos X, XI e XII pintavam homens em miniaturas para representar as crianças, não retratavam de forma alguma a infância.

Já por volta do século XIII surgiram os anjos com aparência de pequenos adolescentes (os clergeon) idade do pequeno clérigo, crianças mais ou menos grandes que eram educadas para auxiliar na missa. Surgiram também pinturas que representavam as famílias, mas numa apresentação religiosa, Maria segurando seu filho Jesus Cristo;

Outro fato marcante desse século é a taxa de mortalidade das crianças, muito excessiva, e que para eles era normal, não se importavam com a morte delas, perder um filho não era uma fatalidade.

“A criança era tão insignificante, tão maltratada na vida, que não se temia que após a morte ela voltasse importunar os vivos” (ARIÉS, 1978, p. 45).

Ou seja, nem morta para eles a criança tinha valor, era um ser que estava ali como uma pedra que está no chão e precisamos tirá-la para não tropeçarmos.

No século XVI o aparecimento de um retrato de uma criança morta, foi um marco importantíssimo na história dos sentimentos, pois já estava iniciando uma preocupação com relação à criança.

A representação da infância vai ganhando complexidade e diversidade no decorrer da história. Por muito tempo ainda, os pobres vão encarar a mortalidade infantil como fatalidade a ser aceita na ordem natural das coisas (DOURADO, 2009).

A descoberta da criança começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e sua iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornam-se particularmente numerosos e significantes a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÉS, 1978, p. 52.)

De acordo com ARIÉS (1978) um marco também muito importante que retrata e comprova o quanto a infância não aparece apenas no mundo das imagens, seria o traje da época. No momento que elas deixam os “cueiros”, ou seja, uma faixa de tecido que enrolava em torno de seu corpo, e era vestida como os outros, homens e mulheres de sua mesma condição. No século XVII as vestes distinguiam as crianças dos adultos, mas somente em crianças de família nobre burguesa e por curioso que seja só para os meninos. As meninas ainda vestiam como mulheres em miniaturas.

A história da infância passa por vários processos, como já ressaltamos as pinturas retratando homens como se fossem crianças e as vestes, vestiam como adultos. A infância tornava-se o repositório dos costumes abandonados pelos adultos.

Por volta de 1600, a especialização das brincadeiras atingia apenas a primeira infância; depois dos três ou quatro anos, ela atenuava e desaparecia. A partir dessa idade a criança jogava os mesmos jogos que os adultos e participava das mesmas brincadeiras, quer entre crianças, quer misturada aos adultos. Não tinham uma preocupação em delimitar regras, pois as crianças podiam até mesmo jogar jogos de

azar, ou seja, jogos de apostas que, com o tempo, foram condenados pelos moralistas daquela época.

Os humanistas da época perceberam nos jogos as atividades educativas que eles ofereciam, mas foram os jesuítas que pouco a pouco modificaram a opinião radical que estavam construindo sobre os jogos, introduzindo-os na atividade educativa. Foram eles que propuseram o jogo com o objetivo de assimilá-lo e introduzi-los oficialmente em seus programas e regulamentos, com a condição de que pudessem escolhê-los, regulamentá-los e controlá-los (ARÍÉS, 1978).

Nesta época tudo era permitido, não ocorria sequer alguma preocupação do que se falava ou fazia perante o infante, era um total despudor. O Pe. De Dainville, historiador dos jesuítas e da Pedagogia Humanista, também constata: “O respeito devido às crianças era então (no século XVI) algo totalmente ignorado. Os adultos se permitiam tudo diante delas: linguagens grosseiras, ações e situações escabrosas; elas ouviam e viam tudo” (ARIÉS, 1978, p. 109).

Mas no final do século XVI ocorreu uma mudança nítida, certos educadores com total autoridade impuseram suas concepções e escrúpulos delimitando certos livros para as crianças, nascendo então à idéia de fornecer às crianças edições expurgadas de clássico, sendo um marco muito importante para época tanto para os protestantes como para os católicos. No início do século XVII surgiu uma literatura (doutrina) destinada aos pais e educadores, pois nesta época viam-se as crianças como pequenos inocentes comparando-os com anjos, elas falam o que pensam e agem com a razão não preocupando com que viera acontecer; são pequenos heróis que construíram a história. Devido a tanto heroísmo surgiu o conceito de que viveu sua infância a fase colegial, formando assim uma concepção moral diante de tanta inocência, colocando a educação na primeira fileira das obrigações humanas. Estes prefácios não eram apenas dizeres de uma época, mas sim uma doutrina aceita pelos jesuítas, oratorianos ou os jansenistas que instituíram em seus colégios educacionais. Doutrina esta que figurava como lugar comum na literatura da época, exemplo:

Não se deve nunca deixar o infante sozinho; mas é preciso que essa vigilância contínua seja feita com doçura e certa confiança, transmitindo para a mesma que o adulto está ao seu lado pelo prazer de sua companhia e pelo fato de que os ama; O segundo princípio desta doutrina era evitar os “mimos” com as crianças, repreende-lo quando for necessário, pois mais tarde quem irá corrigi-los será a vida; Terceiro princípio – o recato – comportamento; nos colégios estavam adquirindo o método de cada criança dormir em sua cama separadamente para acabarem com o costume dos séculos anteriores de todos dormirem juntos, pais e mães ensinar seus filhos a não se despirem na frente de outras pessoas. Outra preocupação era com livros, músicas, canções, bailes, teatros etc... As crianças deveriam ler cantar, assistir peças de teatro, dançar e brincar com coisas que dizem respeito à sua idade, assim afastavam da indecência e da imoralidade que não os cabiam. Quarto princípio: preocupação com a decência e a “modéstia”; essa preocupação se dá com a maneira de falar, chamar – identificar o infante, para que não se tornassem dizeres imorais (ARIÉS, 1978, p. 120-123).

Podemos dizer que o século XVII ficou como marco do reconhecimento do sentimento de infância, ressaltando as delimitações da moralidade infantil – o certo e errado (as regras impostas pela sociedade) para que o infante pudesse obter uma educação que traria bons êxitos em seu futuro.

Não obstante, de grande valia ressaltar a iconografia dessa época, neste século começou então a retratar nas pinturas a “criança como criança” e não mais um adulto em miniatura. Nas passagens Bíblicas Deus resalta as crianças como seres inocentes, onde cada um tem seu anjo da guarda para os guiar; outra manifestação que marcou o sentimento de infância neste século foi primeira comunhão.

Moralistas e educadores deste século preocupavam com este novo conceito de infância visto como “paparicação” – o infante como distração do adulto. Perante este fato os moralistas repunham seus interesses psicológicos e sua preocupação moral, a criança não era nem divertida e nem agradável e sim um ser que era preciso conhecer para corrigir. A criança passa a ter um conceito, são plantas jovens que é preciso cultivar e regar com freqüência: alguns conselhos dados na hora certa, algumas demonstrações de ternura e amizades feitas de tempos em tempos os comovem e as conquista (ARIÉS, 1978).

Os anos passaram, a história caminhou e então nos preocupamos com diversas coisas e esquecemo-nos do principal “nossos infantes”, ou seja, queremos mudar tantas coisas que os sufocamos. A modernidade nos oferece um mundo tecnológico que vai além de nossas expectativas, encantam nossas crianças, mas matam o que definimos de infância, as brincadeiras não são mais brincadeiras, são coisas pré-definidas e que parecem obrigatórias (FILHO, 2009).

O sentimento diante da infância é hoje um misto de espanto e pena, a depender das condições de vida das crianças às quais nos referimos. De um lado estão às crianças “superautorizadas”, aquelas que, apesar do acesso a recursos infinitos, transgridem as fronteiras do espaço que deveriam ter enquanto seres em formação, desafiando qualquer limite a impulsos e desejos (DOURADO, 2009).

Este avanço na história, ao que parece, trouxe mudanças no agir dos pais e estes seguem os imperativos educacionais: criança educa-se na escola. Será? Mas, melhor já a definição da palavra “educação”: definindo sua característica assistemática e sistemática com o objetivo de compreendermos a importância que cada qual tem para a criança e, porque não, com nossa existência.

## **2.2 Educação: Assistemática e Sistemática.**

Primeiramente para que possamos dar início a este tema vamos nos perguntar: O que é Educação? A todo o momento estamos envolvidos seja direta ou indiretamente, ou seja, como educadores e como membros de nossa família.

Para definirmos esta palavra “Educação” que por sua vez é ampla e ao mesmo tempo complexa, iremos buscar como referência a lei de 9.394/96 DERITRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Artigo 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Portanto, educação é tudo o que ensinamos e aprendemos no decorrer de nossas vidas, ou seja, desde o primeiro instante que já fazemos parte deste mundo. Como já

mencionado anteriormente, “Educação” distingue-se em algo muito amplo (tudo que experienciamos/vivemos é educação), mas que por sua vez divide-se em duas características: a que ocorre dentro dos nossos lares (assistemática) e a educação escolar (sistemática) que nos oferece uma amplitude intelectual nos preparando para sermos alguém nesta vida.

Ao nascer, a criança é inserida numa cultura, é um ser capaz de obter conhecimentos onde os pais lhe dão um nome, a partir daí inicia a história desse ser humano. A educação historiza o homem, transmite-lhe sua filiação na cultura. Ao historizar o homem, a educação o exclui da natureza. E esta e a condição do homem se constituem subjetivamente, humanizando-se.

Educação: dever dos pais ou da escola? É necessário analisar esta educação que ocorre dentro dos nossos lares (assistemática); educação esta que está “perdida,” está deixando de lado esses valores que aprendemos enquanto crianças; valores esses essenciais para a nossa formação quanto seres humanos, como o ditado popular diz:- “é desde pequeno que se torce o rabo”( ditado popular específico do interior do Estado de São Paulo), ou seja, para a criança discernir o certo do errado, os pais de hoje precisam ter consciência dos seus atos, pois educar não é simplesmente matricular em uma escola desde “cedo” e transferir toda sua responsabilidade para a entidade, questionando o porquê disso ou daquilo, tentando mostrar um pai preocupado com a educação do seu filho, que na verdade está se livrando da sua própria culpa! Questiona tanto a escola, que eles mesmos não conseguem ensinar para os seus filhos os valores básicos (respeito, amor, partilha, etc.) que tanto precisamos aprender; valores estes que deveriam ser ensinados dentro do nosso lar e depois sim aprimorados no âmbito escolar, pois os pais representam para nós um exemplo a seguir; mas como seguir este exemplo? Se eles não os fazem, mas cobram!

“É o sentimento de família que consolida a atitude de moralização da infância” (KRAMER, 2003 apud KELLY, 2006).

Um dos exemplos a serem utilizados para representar a Educação Assistemática são os métodos adquiridos pelos povos primitivos, também conhecidos como Bárbaros;

não existia escola, nem muito menos tinham consciência da palavra Educação. Os métodos adquiridos para transferir o conhecimento, eram através da imitação, seja por brincadeiras que mais tarde passavam a serem suas profissões. Outro “rito” que estes povos praticavam era a Cerimônia de iniciação, que possuía um valor educativo, dividindo-os em valor moral: aprendiam a suportar a dor, fome, exposição ao tempo e a tolerar; valor social e político: obediência, a servir e suprir as necessidades da família; valor religioso: proteção dos mitos que eles veneravam e por ultimo o valor prático: sobrevivência, caça, pesca etc., ou seja, eram transmitidos seus conhecimentos do mais velho para os mais novos e ocorria um respeito mutuo entre as pessoas, o que o mais velho (chefe) dizia era como se fosse uma lei, não havia discrepância entre eles. Os conteúdos que estes povos carregavam eram “ricos” em valores morais e éticos. Depois de tanto sofrimento ao término da cerimônia de iniciação o rapaz já estava pronto pra vida, constituir seu lar e oferecer uma “educação para seus filhos” assim como lhe foi passada (PILETTI, PILETTI 2001).

Historicamente, a educação se organiza através de um conjunto de praticas que viabilizam a função educativa, e que, desde a Grécia antiga, chama-se Pedagogia. A Educação tem inicio na família, quando os pais introduzem e escrevem o novo ser no grupo familiar que os constitui, da forma como lhe é possível. Neste mesmo período surgiram os primeiros professores, aqueles que transmitiam uma Educação mais elaborada, os sacerdotes (Educação Sistemática). Mas para não entramos detalhadamente na historia desde os tempos primórdios irei exemplificar o termo Sistemático utilizando como exemplo a Educação brasileira que se iniciou com a companhia de Jesus; formada por um grupo de sacerdotes que vieram para o Brasil em 1549 com a missão de educar os índios, tanto na fé (católica) quanto ensinar as primeiras letras e a gramática latina, fundando suas escolas conhecidas como missões em todas as aldeias que eles passavam, destacando o padre Manuel da Nóbrega primeiro professor e fundador do Colégio de São Paulo de Piratininga (1554) mais tarde responsabilizando pela educação da elite brasileira daquela época.

Não eram os pais que assumiam a responsabilidade pela educação, os Jesuítas responsabilizavam-se pela educação dos filhos dos Senhores de engenho, dos colonos,

dos índios e dos escravos. A todos procuravam transformar em filhos da Companhia de Jesus e da Igreja, exercendo grande influência em todas as camadas da população (PILETTI, PILETTI, 2001).

Enfim, a promessa de uma relação produtiva entre a escola e a família inclui ganhos para a família (coesão, “empoderamento”), para a escola (eficácia), para os estudantes (o sucesso de todos) e para a sociedade (a construção democrática a partir da base e do cotidiano) (CARVALHO, 2000).

Portanto, pelo pouco que percorremos na nossa pesquisa, percebemos que falar de educação não é nada simples e sim muito complexo, mas sabemos que é essencial para a nossa vida, através dela, seja informal ou formal todo o cidadão tem o direito de ter e conquistar, como se refere lei Constituição Federal de 1988, Artigo 205 - A educação, direitos de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e vindo a reforçar a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96: Artigo 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspiradas no princípio de liberdade e nos idéias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento de educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para que possamos chegar a uma conclusão de quem é o dever de educar: Família ou Escola fará uma breve diferenciação entre a educação formal (sistemática) e a informal (assistemática).

### **2.3 Famílias versus Escola**

Para que possamos analisar e obter um resultado de quem é o dever de educar, se é do pai ou da escola, ou se na verdade os dois caminham juntos (mão dupla), iremos fazer uma breve definição de Família e de Escola.

As famílias sempre existiram (pai, mãe, filhos etc.), mas não havia um conceito (sentimento), assim como não existia também o sentimento de infância, que foi

adquirido conforme as necessidades e o modo com o qual a sociedade conquistava seu conhecimento.

Iniciaremos exemplificando a palavra Família desde os povos primitivos como já mencionei no item anterior, era uma família de muito respeito principalmente com os mais velhos (idosos). Outra família a qual perante a história merece destaque é a Medieval juntos aos seus filhos, quando estes chegavam à idade dos sete anos em vez de serem enviados para uma escola, eles iam para outro lar familiar aprender os ofícios dessa família.

“Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho de outro homem, a bagagem de conhecimento, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir” (ARIÉS, 1978).

Nesta época não havia lugar para a escola, pois esses ensinamentos era a melhor aprendizagem que esses infantes poderiam receber. A família era vista como uma realidade moral e social e não havia espaço para o sentimental, isto claro, era com as famílias da alta nobreza, o pobre nem sabia o significado desta palavra: “Família”.

Segundo Benicá; Gomes (1998), a família é um organismo mutável que transforma e é transformada pela sociedade. É a família que, pela adoção de certas regras comunicativas e conceituais, abre espaços para as mudanças sociais.

O século XV esta realidade e o sentimento de família mudariam lentamente, onde em vez das crianças trocarem de lares iriam para as escolas, assim passariam mais tempos com seus familiares. Mas moralistas e educadores da época ficaram duvidosos com a educação que se pregavam nos colégios, pois era a educação doméstica que os preparava para o mundo, tal educação que tinha como parâmetros os contratos de civilidade (boas maneiras) que conduziam os pais a forma de educar seus filhos, desde o servir a mesa até cortar as unhas, estes contratos tinham como objetivo de transmitir uma conduta moral e os costumes de uma sociedade, ou seja, regras de convivência de um lugar, de uma cidade ou até mesmo de uma época. As famílias preocupavam em dar uma “boa educação” para seus filhos desde pequenos, e essa boa educação era mais importante que ler e escrever, claro que não desprezavam este conhecimento,

mas valorizavam o fato do indivíduo ser o reflexo do que eles aprendiam dentro de seus lares lhes permitindo a sensação do dever cumprido, de transmitir e ensinar o certo e o errado.

Portanto, os contratos, os livros destinavam-se a uma população rústica e brutal, e como as pessoas estavam submetidas a todos os tipos de autoridade pública e a todo um controle policial, a disciplina de boas maneiras era mais necessária a eles do que em nossa sociedade atual. Para isso, quem tomou o lugar das boas maneiras no treinamento do indivíduo, desde as escolas até o serviço militar, foi o Estado (ARIÉS, 1978).

Devido a isso, a família com menos autonomia e poder, não pode ocupar seu lugar, especialmente na gestão da criança, o ser social e o capital mais precioso, delegando esse poder, essa função, ao Estado (DOURADO, 2009).

Com o passar dos tempos podemos perceber na família do século XVIII uma diferença do século XV, a organização em torno da criança, não vindo a se responsabilizar sozinho com a boa educação (moral), já dividia a responsabilidade com os colégios.

Segundo ARIÉS (1978), moralista da época usavam três termos para caracterizar os deveres de um pai de família: Aprender a controlar sua mulher; educar bem seus filhos; Governar bem seus criados;

Outra diferença nesse século que os moralistas defendiam era a igualdade entre os filhos que não encontramos mais na família no século XVIII.

Essa família do século XVII, entretanto, não era a família moderna: distinguia-se desta pela enorme massa que conservava. Onde ela existia, ou seja, nas grandes casas, ela era um centro de relações sociais, a capital de uma pequena sociedade complexa e hierarquizada, comandada pelo chefe de família (ARIÉS, 1978, p. 41).

Já na família do século XVIII até os dias atuais não encontramos mais a preocupação em ensinar as crianças a servir ou se comportar a mesa, “esses pequenos

detalhes da boa educação, podemos assim dizer, foram deixados de lado quando se ignorou os contratos de civilidade que os moralistas dos séculos anteriores julgavam necessários. Na sociedade contemporânea – horizontalizada -, o pai perdeu seu lugar de destaque e as crianças e as mulheres ganharam novas posições (Mrech, 2005, p. 42).

Com o surgimento dos colégios (escolas), local o qual tinha como objetivo de ensinar a criança a ler e escrever e socializar, a família iria delegar sua responsabilidade com o mesmo. Isto é, garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade.

O que vemos é: na sociedade hierárquica, a escola tinha o seu lugar assegurado e andava de braços dados com a família tradicional. Tanto a família quanto a escola pautavam-se em processos repressivos.

“Educar, então, era transmitir a herança do passado e validar o que os mais velhos tinham descobertos” (Mrech, 2005, p. 42).

A escola pode ser concebida como um pólo cultural, onde o conhecimento já sistematizado pela humanidade é socializado e trabalhado de forma não fragmentada, vinculado à realidade, proporcionando a ampliação das possibilidades culturais dos alunos e das comunidades, através do debate das principais questões locais e nacionais (FDE - Fundo de Desenvolvimento Educacional)

Pode-se dizer que a família contemporânea adquiriu novos contornos, e com isso surgiu novos tipos de famílias: a dos homossexuais, a dos celibatários, a dos casais que optam por não ter filhos etc. e essas novas configurações familiares introduziram outras formas de lidar com as relações entre pais e filhos. E essas se modificaram: os pais deixaram de ocupar o lugar da figura de autoridade e se tornaram amigos de seus filhos, horizontalizando as relações (Mrech, 2005,).

Investigando pais da classe média de Fortaleza, conclui que as noções de certo e errado foram perdendo a clareza e o significado na educação familiar, com a recusa aos padrões anteriores e a adoção da pluralidade de escolha (Menezes, 1983 apud Benicá, Gomes, 1998).

### **3 MÉTODO**

Foi realizada uma pesquisa destinada a averiguar o que realmente os pais e professores pensam sobre este assunto cujo tema discutido enfoca o nome do trabalho “Educação: Dever dos Pais ou da Escola?” Enfatizando um questionário com dez perguntas relacionadas à sua criação, e como eles criam seus filhos hoje e o que pensam sobre a escola, ou seja, a sua conduta de caráter moral e Ético. Foram no total entrevistados trinta pais e dez professores de escola Pública e Particular do Município de Pindamonhangaba; Os resultados obtidos, a partir de uma análise qualitativa da fala dos pais e professores baseiam-se na conduta dos Valores Éticos e Morais.

Por ser uma pesquisa de caráter humano (apêndice D, E) faz-se necessário a avaliação e aprovação do Comitê de Ética da Faculdade De Pindamonhangaba.

## 4 RESULTADOS

Através do questionário (anexo I) podemos avaliar algumas questões relevantes para nosso trabalho. Na primeira questão percebemos que a maioria dos pais iniciou sua fase escolar a partir dos cinco anos de idade, permanecendo este tempo de infância ao lado da família;

Em relação à educação que os pais tiveram era a mesma, avaliada na segunda questão, notamos que os pais baseiam-se na educação que seus pais lhe transmitiram;

Terceira questão relacionou a importância de transmitir os valores Éticos e Morais: crescerá discernindo o certo do errado, para que possa ser uma pessoa de bom caráter; formar um ser humano do bem, que saiba respeitar a todos por igual e sem distinção de raça, cor, sexo e religião; é essencial formarmos cidadãos conscientes que saibam onde começa e termina os seus direitos, discernindo o certo do errado.

Quarta questão o enfoque é a preocupação do que precisamos para melhorar a educação que se inicia nos primeiros anos de nossa vida: Diante desta pergunta analisamos que falta uma família estruturada; uma escola de boa qualidade; uma sociedade com mais segurança, isto preocupa muito os pais;

Quinta questão o que os pais entendem sobre a palavra “EDUCAR”: educar para os pais é ensinar para seus filhos o que julgam ser certo, como devem se comportar, a respeitar as outras pessoas;

Sexta questão será que está mais fácil ou difícil de educar: para a maioria dos pais esta muito difícil de educar e para outros é um meio termo entre fácil e difícil, pois hoje em dia encontram - se muitos recursos que não tinha no passado, mas é preciso ter mais atenção com a vida dos filhos, nós os educamos de uma maneira e a sociedade educa de outra.

Sétima questão leva os pais a pensarem se acham correta a forma de educar seus filhos e se estão presentes na vida deles; todos acham essencial ir a reuniões, festas, comemoração escolar: sentar e conversar quando o filho faz algo de errado e caso não lhes ouvem depois de uma boa conversa, porque não dar umas boas palmadas quando faz birra e má criação;

Oitava questão propõe aos pais analisarem como seria caso aplicassem a educação que tiveram em seus filhos: a maioria concorda que as crianças seriam mais educadas, respeitariam os valores éticos e morais (certos e errado); os pais educavam e sabiam colocar limites sem violência, umas boas palmadas de vez em quando no momento certo não traumatizavam ninguém e sim faziam compreender o erro que praticou naquele instante.

Nona questão leva-nos a verificar qual o item que os pais julgam diferenciar a educação atual da antigamente; eles julgam necessários os dois itens: a família desestruturada, a mãe criando seus filhos, ou vice-versa; a escola está mais comprometida com a educação, tentando fazer seu papel para melhorá-la;

Décima questão é um questionamento e a busca de valores, o respeito e a consideração da educação que seus pais lhe ofereceram: valorizam sim a educação que receberam, pois hoje se vêem como pessoas: educadas, comprometidas, dignas e de bom caráter;

Já no questionário destinado aos professores (anexo II), percebemos que: na primeira questão sobre a idade que iniciaram a fase escolar: mostra-nos que a maioria permaneceu sua infância junto da família.

Segunda questão analisa como era o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos: revela-nos que eram muito participativos, ajudavam na tarefa escolar e verificavam o material escolar quando chegavam em casa, caso tivessem com algo que não o pertenciam faziam seu filho entregar.

Terceira questão destina a troca de responsabilidade dos pais para com a escola: todos concordaram que os pais estão realmente transferindo a responsabilidade para a escola, é o reflexo que eles estão sentindo dentro da sala de aula.

Quarta questão leva a professora refletir sobre o que é educar: entre os entrevistados relataram que educar é: ensinar para seus filhos o que julgam ser certo, como devem se comportar, a respeitar as outras pessoas; é abrir, é erguer, é questionar, é duvidar e ensinar a duvidar, e ser modesto em saber ajudar, ou seja, a questão dos princípios éticos e morais que aprendemos nos primeiros anos de vida devem e precisam ser resgatados, pois são essenciais para a nossa vida.

Quinta questão questiona de quem vem a ser a base principal de transferência de Valores Éticos e Morais: como era esperado com certeza vem a ser a família, a base do nosso crescimento pessoal.

Sexta questão deparou com a responsabilidade de ensinar o certo e o errado: todos concordam que essa responsabilidade é da família, inicia-se primeiramente dentro do lar e conseqüentemente a escola aprimora.

Sétima questão reflete o papel do professor perante a educação: revela-nos que os professores tem plena consciência do seu papel perante a educação, promovendo o desenvolvimento do educando, formando alunos críticos presentes, capazes de elaborar seu próprio aprender e formando pessoas melhores, alunos mais conscientes, não somente no “conhecimento de mundo (letramento)”, mas sim partindo dos valores éticos e morais.

Oitava questão analisar o que o professor poderia contribuir com a melhora da educação: sem hesitar todos responderam: Não ser somente professor- transmissor do saber, mas sim educador isso já diz tudo!

Nona questão questiona a crença dos professores em acreditar que a escola hoje está formando cidadãos conscientes; infelizmente há professores que não acreditam e nos levam a refletir: o que fazem ainda lecionando? De certa forma precisamos acreditar em algo para que ocorra uma mudança e isso só aconteceu quando nós, professores, acreditamos na Entidade Escolar qual lecionamos.

Décima questão permite - nos refletir o que precisa para nossas crianças terem mais disciplina: os pais precisam ser mais presentes em todos os sentidos, desde os primeiros anos de vida na vida de seus filhos e uma estrutura social, política e econômica com mais ênfase e preocupação pelos nossos governantes;

Podemos averiguar que este questionário nos revela a total sintonia que deveria ter escola e família, e com o passar dos tempos ficaram perdidos no caminho, tanto os pais quanto os professores deixaram claro a importância que cada um tem para com a nossa existência.

## CONCLUSÃO

Ao escolher este tema meu objetivo era compreender o que vem ocorrendo com a nossa educação, ou seja, quem tem a responsabilidade de educar: os pais ou a escola?

Por já atuar nesta área como educadora, venho observando constantemente esta delegação de dever, os pais estão sempre cobrando das escolas e esquecem-se de suas obrigações! É algo com que devemos nos preocupar.

Devido a esta pesquisa pude concluir que os pais têm consciência de que muitas das vezes não conseguem por limites em seus filhos, mas que a educação a qual seus pais lhe transmitiram era um pouco severa e rígida, não aplicando hoje a mesma em seus filhos; o tempo é outro, ocorreram mudanças, estamos num mundo tecnológico, uma nova sociedade adaptando a uma nova realidade, vivenciando uma nova cultura, mas claro não esquecendo que a educação que tiveram tornaram pessoas dignas e de bom caráter.

Essa nova cultura a qual estamos inseridos, fez com que os pais colocassem mais cedo seus filhos na escola, principalmente quando encontramos uma família onde o pai e a mãe precisam trabalhar, pois o salário de um é pouco para o sustento familiar, e isso fez com que seus filhos entrassem mais cedo para a escola, podemos assim dizer entre os quatro primeiros meses de vida, delegando então a responsabilidade sua para a escola; por um lado haverá um desenvolvimento pedagógico, mas a essência de um lar não terá, não adquirindo os valores éticos e morais que aprendemos dentro de nossos lares. E o que acontece para preencher este vazio? Realizam todos os desejos de seus infantes!

O que me deixou um pouco preocupada foi constatar que os nossos educadores não acreditam na própria entidade que lecionam, ou seja, desconsideram que estão formando cidadãos conscientes.

O dever de educar na realidade está nas mãos de todos direta ou indiretamente, o que é preciso cada um assumir seu papel e sua responsabilidade conscientizando-se dela, seja Família ou Escola. Uma completa a outra, todos deveriam ter este

pensamento! Hoje não conseguimos entender o que aconteceu com a nossa “educação”, essa com a qual eu aprendi e carrego comigo até hoje e com certeza pretendo passar para o meu filho assim como o meu pai me educou, sem demagogia; foram tantas as mudanças: a chegada da tecnologia, as mulheres conquistando seu valor dentro da sociedade, famílias sendo delegadas ou só pela mãe ou pelo pai, mães solteiras etc. Sociólogos pesquisam e analisam para verificar onde é que está o erro: Família, Escola ou na situação Política e Econômica que o povo brasileiro se encontra?

É muito triste ver como essas crianças estão sendo “educadas”, sem limite algum, não sabem o significado de uma regra, não respeitam os mais velhos; precisamos “acordar” para mudar enquanto é tempo esta realidade qual eu gostaria que o meu filho no futuro não fizesse parte!!!

## REFERÊNCIAS

ANDREOZZI, M. L; DIAS, S; KELLY, R. E. O. G; TEIXEIRA, T. S. **Educação e Subjetividade**. N. 1. ed. 1. São Paulo, SP: PUC-SP, 2005.

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Brasil: Guanabarra, 1978.

BENICÁ, C. R. S; GOMES, W. B. Relatos de mães sobre transformações familiares em três gerações. **Estudos de Psicologia**. Rio Grande do Sul – RS, p. 177-205, 1998.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Caderno de Pesquisa**. N° 110, p. 143-155, julho/2000.

DOCUMENTA. Brasília, MEC/CNE, n. 60, 1966.

DOURADO, A. C. D. História da infância e direitos da criança. **TVescola**, Rio de Janeiro – RJ, n. 10, p. 01-19, setembro/2009.

FILHO, D. M. N. Há Uma nova Infância? **Educação & Psicologia**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 06-17, 2005.

GIKOVATE, F. **A Arte de Educar**. 1. ed. Curitiba, PR: Sociedade Educacional Positivo, 2001.

MRECH, L. M. O Sujeito, globalizando e sem bússola. **Educação & Psicologia**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 35-43, 2009.

PILLETI, N; PILLETI, C. **História da Educação**. 7° ed. São Paulo, SP. Ática, 2003.

## **APÊNDICE D – Termo do Consentimento Livre Esclarecido**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa a ser realizada como parte de nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Título da pesquisa: EDUCAÇÃO: dever dos pais ou da escola;

Trata-se de uma pesquisa realizada sob orientação da Profa \_\_\_\_\_, do curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Os objetivos desta pesquisa são:

- a) Analisar, por revisão da literatura, os conceitos éticos e morais transmitidos para o indivíduo desde seus primeiros anos de vida.
- b) Investigar, nas escolas o que vem ocorrendo atualmente com essa troca de responsabilidade que os pais transferiram para a mesma.
- c) Investigar qual o principal papel dos pais na educação dos tempos modernos.
- d) Comparar o passado e presente: o que aconteceu para que ocorresse essa troca de responsabilidade: família X escola.

Necessitamos apenas de suas respostas a um questionário simples, X questões, a serem respondidas em poucos minutos. Sua participação é voluntária e não está atrelada a nenhuma condição. Garantimos que não haverá exposição de sua pessoa a qualquer situação de constrangimento e que sua participação poderá ser suspensa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Não será divulgado nenhum dado que possa ser utilizado como forma de reconhecimento dos sujeitos, ou seja, sua identidade não será divulgada em nenhum momento. Utilizaremos apenas as respostas, após aplicação de todos os questionários,

para identificarmos e analisarmos o que ocorreu para que houvesse essa troca de responsabilidade entre pais e escola perante a educação de seus filhos no Município de Pindamonhangaba.

Todas as etapas da pesquisa serão orientadas e acompanhadas pela professora responsável.

Nome e Assinatura da orientadora

---

Nome e Assinatura da pesquisadora:

---

Nome e Assinatura do participante

---

**APÊNDICE E - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “EDUCAÇÃO: dever dos pais ou da escola”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora \_\_\_\_\_, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

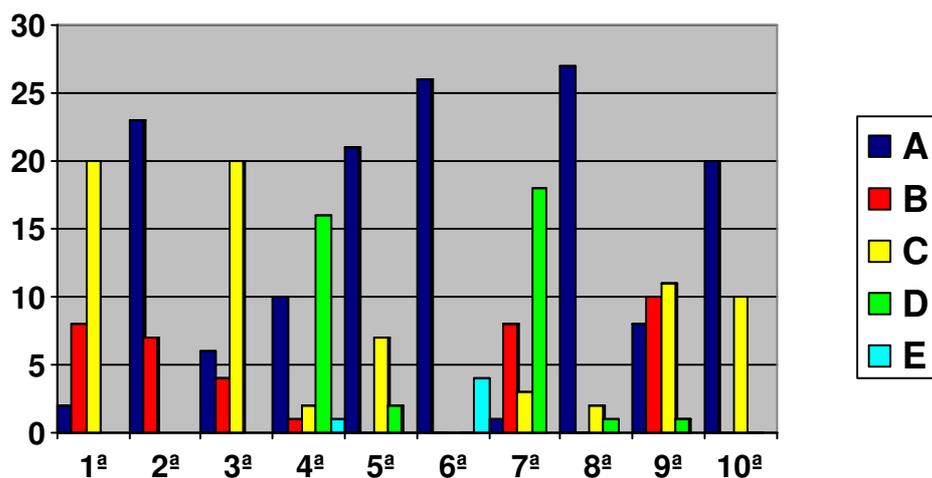
Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2009.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

## Anexo 1.

### Questionários para os pais.



#### Perguntas

1 – Qual a idade que você iniciou sua escolarização?

A – ( ) 0 a 3 anos      B – ( ) 3 a 5 anos      C – ( ) 5 a 7 anos.

2 – A educação que vocês tiveram é igual a que passa para seus filhos?

A – ( ) Sim      B – ( ) Não

3 – Para você qual a importância de transmitir valores que julga certo ou errado para seu filho?

A – ( ) crescerá discernindo o certo do errado, para que possa ser uma pessoa de bom caráter;

B – ( ) formar um ser humano do bem, que saiba respeitar a todos por igual e sem distinção de raça, cor, sexo e religião;

C – ( ) todas as alternativas estão corretas;

D – ( ) outros; cite-os:

---

---

---

4 – No tempo de hoje o que você acha que é preciso para melhorar esta educação que se inicia nos primeiros anos de vida da criança?

A – ( ) Uma família estruturada;

B – ( ) Uma escola de boa qualidade;

C – ( ) uma sociedade com mais segurança;

D – ( ) todas as alternativas estão corretas;

E – ( ) N. D. A.

5 – Educar para você é?

A – ( ) ensinar para seus filhos o que julgam ser certo, como devem se comportar, a respeitar as outras pessoas;

B – ( ) dar presentes, para justificar sua ausência na vida de seu filho;

C – ( ) fazer todas as vontades quando seu filho começa com uma birra;

D – ( ) é abrir, é erguer, é questionar, é duvidar e ensinar a duvidar, e ser modesto em saber ajudar;

E – ( ) – deixar surgir o homem e suas possibilidades;

F – ( ) – N. D. A.

6 – Nesta nova “era” em que nos deparamos podemos dizer:

A – ( ) educar esta muito difícil;

B – ( ) Ou fácil, pois temos tudo ao nosso alcance;

D – ( ) N. D. A.

E – ( ) outros; cite-os:

---

---

---

7 – Você acha que educa seus filhos corretamente e está sempre presente na vida deles?

A – ( ) vai a reuniões, festas, comemorações escolares;

B – ( ) se seu filho faz algo que julga errado, senta e conversa;

C – ( ) o reprime, dá uma boas palmadas quando faz birra e mal criações;

D – ( ) todas as alternativas estão corretas;

8 – se a educação que seus pais lhe deram fosse aplicada hoje em seus filhos, você acha que:

A – ( ) As crianças seriam mais educadas, respeitariam os valores éticos e morais( certos e errado);

B – ( ) Eles estariam mais revoltosos, indignados com tanta severidade;

C – ( ) N. D. A.

D – ( ) outras; cite-os:

---

---

---

9 – O que se difere da educação atual com a de antigamente?

A – ( ) A família desestruturada, a mãe criando seus filhos, ou vice-versa;

B – ( ) A escola esta mais comprometida com a educação, tentando fazer seu papel para melhorá-la;

C – ( ) todas as alternativas estão corretas;

D – ( ) N. D. A.

10 – O método que seus pais lhe educou, transformou você em uma pessoa:

A – ( ) educada, comprometida, digna e de bom caráter, pois soube transmitir o que julgava ser certo e errado;

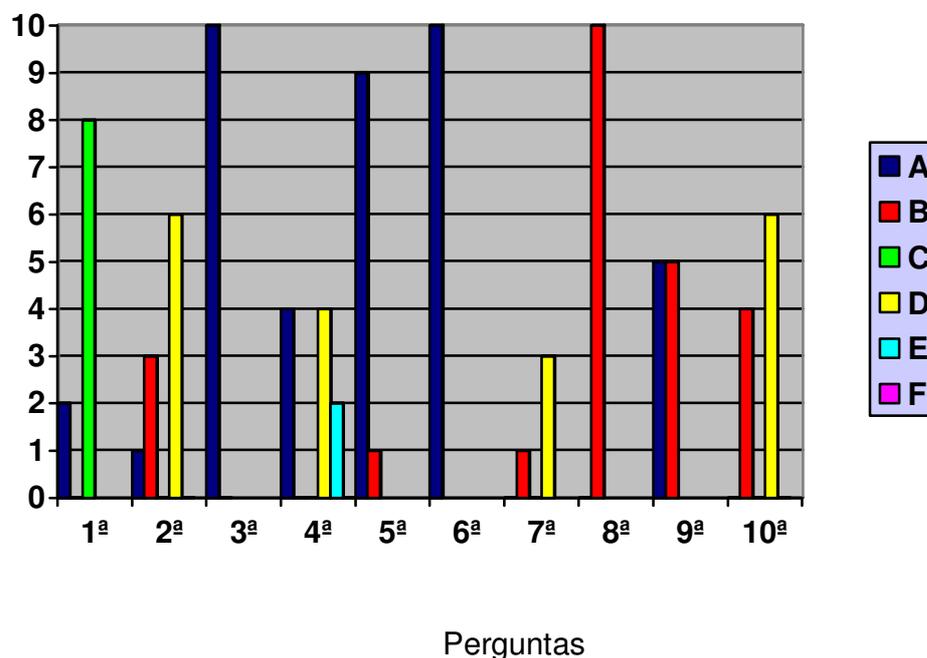
B – ( ) rancorosos e revoltados como mundo:

C – ( ) igual a eles, pois foram excelentes pais;e hoje educa seus filhos do mesmo modo;

D – ( ) N. D. A.

## Anexo 2.

### Questionários para os professores



1 – Qual a idade que você iniciou sua escolarização?

A – ( ) 0 a 3 anos

B – ( ) 3 a 5 anos

C – ( ) 5 a 7 anos.

2 - Seus pais eram participativos em sua vida escolar?

A - ( ) - participava de festas, comemorações e reuniões escolar;

B – ( ) – ajudavam nas tarefas escolar;

C – ( ) – verificava seu material escolar quando chegava em casa;

D – ( ) – todas alternativas estão corretas;

E – ( ) – N. D. A.

3 – Você concorda que os pais estão transferindo toda sua responsabilidade de educar seus filhos para a escola?

A – ( ) sim

B – ( ) não

4 – Educar para você é?

A – ( ) ensinar para seus filhos o que julgam ser certo, como devem se comportar, a respeitar as outras pessoas;

B – ( ) dar presentes, para justificar sua ausência na vida de seu filho;

C – ( ) fazer todas as vontades quando seu filho começa com uma birra;

D – ( ) é abrir, é erguer, é questionar, é duvidar e ensinar a duvidar, e ser modesto em saber ajudar;

E – ( ) – deixar surgir o homem e suas possibilidades;

F – ( ) – N. D. A.

5 – Você concorda que a base principal para o crescimento pessoal de um ser humano com seus valores éticos e morais é a:

A – ( ) família ;

B – ( ) escola;

C - ( ) outros; cite-os:

---

6 – Para você quem deveria ter a responsabilidade de ensinar o que é certo ou errado:

A – ( ) família

B – ( ) escola

7 – Qual é o papel do professor na educação de seu educando:

A – ( ) promover o desenvolvimento do educando;

B – ( ) formar alunos críticos presentes, capazes de elaborar seu próprio aprender;

C – ( ) formar pessoas melhores, alunos mais conscientes;

D – ( ) todas as alternativas estão corretas;

8 – Você como professor o que poderia melhorar na educação de hoje?

A – ( ) nada, pois já cumpre seu papel – ensinar;

B – ( ) Não ser somente professor- transmissor do saber, mas sim educador;

C – ( ) outros, cite-os:

---

---

---

9 – Você acredita que a escola hoje esta formando cidadãos conscientes;

A – ( ) Sim

B – ( ) não

10 – O que falta para essas crianças terem mais disciplina:

A – ( ) Uma escola com métodos mais rigorosos;

B – ( ) pais presentes em todos os sentidos, desde os primeiros anos de vida na vida de seus filhos;

C – ( ) uma estrutura social, política e econômica com mais ênfase e preocupação pelos nossos governantes;

D – ( ) todas as alternativas estão corretas;

E – ( ) N. D. A

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor.

Nome do autor: Jocimara Ribeiro do Couto

FAPI-Faculdade de Pindamonhangaba,  
dezembro de 2009.